

Resenha da obra “Introdução à análise da argumentação”

Review of the book “Introdução à análise da argumentação”.

Moisés Olímpio-Ferreira¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
São Paulo – Brasil

A obra *Introdução à análise da argumentação* foi organizada por dois professores de universidades públicas, pesquisadores do ELAD (Grupo de Estudos de Linguagem, Argumentação e Discurso) e editores da EID&A (Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação). Primeiramente, Isabel Cristina Michelin de Azevedo, doutora em Letras Clássicas e Vernáculas pela FFLCH da Universidade de São Paulo (USP), é professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e líder do Grupo de Pesquisas em Argumentação e Retórica Aplicadas (GPARGA); atualmente, tem concentrado pesquisas em torno das teorias do discurso e da argumentação, do ensino da argumentação em diferentes níveis de ensino, no ensino de leitura, literatura e produção textual. Por sua vez, Rubens Damasceno-Morais, doutor em Ciências da Linguagem, é professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) e líder do Grupo de Pesquisas em Teorias de Argumentação e Retórica (TEARGA); atualmente, tem-se dedicado ao projeto de pesquisa denominado "A dinâmica do discurso argumentativo - estudo de interações agonais".

Viabilizado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás – PPGLL/UFG em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o livro foi publicado em 2022 pela Pontes Editores. Organizado em sete capítulos, todos se concentram em linhas teóricas diversas que lidam com a retórica e com a argumentação em discurso, em franca e necessária relação com os seus possíveis procedimentos analíticos. O conjunto dos capítulos foram produzidos por professores-pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior que, em seus projetos acadêmicos, se debruçam também, com frequência, sobre as questões argumentativas. Ainda que encontremos estudos de modelos teóricos, metodológicos e operacionais em cada uma das partes, em suas diferenciadoras características peculiares, há um nítido ponto de convergência: a circunspecta reflexão sobre a arte de argumentar, que procede ao exame cuidadoso das teorias, métodos e aplicações. Desse modo, o conjunto da obra mantém clara interconexão, com indubitável unidade temática. Resultante de um curso de extensão promovido pelos grupos GPARGA (UFS) e TEARGA (UFG), em 2020, o livro visa, portanto, a colaborar com a formação de estudantes de graduação e de pós-graduação que tenham interesse pelos estudos da

¹ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Mestre e Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo - USP. E-mail: moises.olimpio@ifsp.edu.br

argumentação, oferecendo-lhes ampla abordagem teórica e prática de diferentes perspectivas contemporâneas orientadas aos estudos do discurso argumentativo.

O primeiro capítulo *Desafios e procedimentos da análise retórica e argumentativa*, de Isabel Cristina Michelin de Azevedo e de Rubens Damasceno-Morais, já de início, calcado em Fairclough (2012), Doury (2015), Antunes (2010) e Maingueneau (2012), situa o leitor quanto à inquietação geral do livro: apresentar os aspectos teóricos como antístrofe (terminologia de Aristóteles) das práticas analíticas de textos e discursos argumentativos, em seus variados desafios de metodologias e de abordagens, a partir de seis perspectivas que já têm ancorado profícuos estudos da argumentação, que são: Nova Retórica, Lógica do Uso dos Argumentos, Argumentação na Língua, Lógica Informal, Modelo Dialogal e Interacional, Argumentação no Discurso. Nas apresentações da análise retórica e da análise argumentativa, feitas a partir de pesquisas em manuais de metodologia acadêmico-científica, os autores apontam as labirínticas definições de argumentação/argumento que fundamentam as múltiplas teorias de que trata a obra, assim como as visadas analíticas com metodologias diversas aplicadas em texto/discurso argumentativo de diversas esferas sociais.

O segundo capítulo, *O modelo argumentativo de Toulmin: sobre uma proposta de aplicação da lógica dos usos do argumento*, de Patrícia Del Nero Velasco, está construído em 4 seções. Na primeira, apresenta-se o *layout* toulminiano (isto é, o modelo ou esquema proposto por Toulmin para a construção e avaliação prática do discurso argumentativo) e as categorias argumentativas que o constituem (a alegação [tese], os dados [fatos que fundamentam a alegação], as garantias [princípios que garantem a passagem dos dados à alegação] com seus apoios e qualificadores, as condições de exceção); na segunda, encontramos a aplicação desse modelo em *corpora* recolhidos das esferas escolar (nas disciplinas de química, física e matemática) e midiática; na terceira, há uma proposta de atividade ao leitor; na quarta, a possível resolução dessa atividade. A teoria de Toulmin (1993), que critica a avaliação dos argumentos feita apenas a partir do viés analítico, lida com a argumentação ordinária, isto é, com o uso que é feito dos argumentos (em seus respectivos *campos* ou contexto sociológico) na vida quotidiana. Trata-se de um modelo reconhecidamente assentido nos estudos modernos da argumentação, aplicável aos gêneros discursivos das mais diferentes esferas sociais, apesar das críticas que lhe têm sido feitas.

O terceiro capítulo, *Armas de fogo, carros e liquidificadores: um estudo da argumentação por analogia sobre a facilitação da posse de armas de fogo no Brasil*, de Filipe Mantovani Ferreira, apresenta os fundamentos da Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958) com respectiva aplicação em *corpora* das esferas musical (letra de canção) e jornalística (notícia sobre pronunciamentos políticos e as posteriores refutações de internautas). Dividido em quatro seções, o capítulo contém, de início, os conceitos centrais da Nova Retórica (acordo, adesão, orador, auditório), mostrando a relação que ela mantém com a tradição da retórica Aristotélica em oposição ao racionalismo cartesiano e à tradição da lógica moderna advinda dos matemáticos do século XIX. Em seguida, nas análises propostas, o autor aplica em *corpora*, dentre as técnicas argumentativas que o *Tratado da Argumentação* apresenta, o recurso ao raciocínio por analogia, que é uma das formas de ligação que

fundamentam a estrutura do real. Desafiando-o ao trabalho, o capítulo oferece ao leitor, nas seções finais, um texto da esfera literária para exercício analítico e proposta de resolução.

O quarto capítulo, *Lógica Informal*, escrito por Paulo Roberto Gonçalves-Segundo, já se autoapresenta no próprio título. Seus objetivos são claros: introduzir o leitor à Lógica Informal, suas premissas e seus procedimentos analíticos, a partir de autores como Walton, Reed e Macagno (2008), Blair (2012), Johnson (2000), entre outros. Dividido em três seções, o texto, inicialmente, apresenta os esquemas argumentativos no arcabouço lógico-informal para, em seguida, oferecer aplicação teórica em *corpus* da esfera jornalística, coincidente ao do capítulo três, o que torna o trabalho bem interessante, já que permite que o leitor possa compreender não só a perspectiva teórica em si, mas também verificar os resultados analíticos obtidos, suas proximidades e seus distanciamentos, em relação a outro arcabouço teórico. Partindo, portanto, de um evento argumentativo do cotidiano – a Lógica Informal toma a argumentação da vida real como centro de suas reflexões – o autor apresenta-nos conceitos fundamentais desse campo disciplinar, o seu mecanismo de exame dos esquemas dos argumentos, o processo de reconstrução normativa do raciocínio argumentativo e a avaliação da qualidade da argumentação. Na parte final do capítulo, seguindo o espírito geral da obra, há a proposta de atividade analítica e sugestão de resolução.

No capítulo seguinte, *A teoria da argumentação na língua e a polifonia enunciativa: argumentando com a voz do outro*, escrito por Erivaldo Pereira do Nascimento, focalizam-se, na seção 1, os princípios da Teoria da Argumentação na Língua, inscrita no âmbito da Semântica Argumentativa postulada por Oswald Ducrot (1987, 1988) e Jean-Claude Anscombre (1983, 2005), sobretudo no que diz respeito à polifonia da enunciação, que é um fenômeno semântico-argumentativo em que o sujeito imprime sua subjetividade no discurso e orienta seus enunciados para determinadas conclusões (seção 2). Nesse processo, o capítulo expõe questões ligadas ao *sujeito* em seus desdobramentos (sujeito empírico, locutor, enunciador) bem como os tipos de polifonia, com os seus recursos linguísticos e os fenômenos discursivos que permitem a sua construção. É enriquecedora a presença de diversos exemplos analíticos que permitem a operacionalidade dos conceitos abordados na exposição teórica (seção 3).

No sexto capítulo, *Argumentação no discurso: problemáticas e perspectivas*, de Helcira Lima, encontramos, na seção 1, a exposição teórica da Análise do Discurso (AD) de perspectiva francesa (Foucault [2006], Maingueneau [1997], Charaudeau [2006], etc.) em associação a diversas teorias clássicas (Aristóteles [2011], Cícero [2001], Quintiliano [2015], etc.) e atuais retórico-argumentativas (Reboul [1998], Douglas Walton [2012], Toulmin [1958], Perelman [1958], Plantin [2005], etc.), a partir do viés integrador da Argumentação no Discurso, defendido por Ruth Amossy (2018), em que os textos/discursos são distribuídos entre os que têm uma visada argumentativa e os que têm apenas uma dimensão argumentativa (conceito fundamentado no pan-argumentativismo, isto é, na ideia de que a argumentatividade é inerente a todo discurso). O capítulo perpassa por concepções caras à Retórica, agora integradas à AD: *ethos*, *pathos*, *logos*, *doxa* etc., assim como por abordagens analíticas – passos para análise – que a

Argumentação no Discurso propõe: *linguageira, dialógica, genérica, comunicacional, textual e figural*; para isso, o exercício analítico se dá em *corpus* do gênero discursivo campanha publicitária, de caráter controverso quanto à imagem da mulher brasileira, o que oferece ao leitor uma densa análise sob a orientação teórica que o capítulo apresenta (seções 2 de 3).

O sétimo e último capítulo, *Perspectiva dialogal e análise dialógica: a argumentação biface*, escrito por Wander Emediato e Rubens Damasceno-Morais, expõe os conceitos de trabalhos de Christian Plantin (2008) no que se refere à dimensão dialógica da argumentação em oposição à argumentação monológica. Com organização interna e temática adequadas ao todo do livro, dois aspectos do diálogo argumentativo biface são postos em foco: os dialogismos interlocutivo e interdiscursivo. A discussão sobre os diversos conceitos de *diálogo, dialogismo, interação argumentativa* mostra-se, já de início, relevante não somente para situá-lo precisamente no viés epistemológico de que o capítulo trata, mas também para alertar os leitores quanto a sua fluidez conceitual, controvérsias e polêmicas (seções 1 e 2). O exercício de análise se dá em *corpus* de cunho político (seções 3 e 4), composto por comentários de internautas em debate, a partir de publicações feitas em redes sociais, o que permite a verificação da aplicabilidade teórica na apreensão e estudo do diálogo argumentativo em espaço digital na perspectiva interacional-dialógica, isto é, em viés interlocutivo-interdiscursivo. O capítulo propõe, ainda, um exercício de análise e sua possível solução.

Dignos de destaque ainda também são o Prefácio, escrito por Rui Alexandre Grácio, e o Posfácio, por Luiz Antonio Ferreira. O primeiro observa adequadamente que os diversos autores do livro estão, por um lado, conscientes da “heterogeneidade das vias analíticas” (p. 8) e, por outro, reconhecem que a “articulação entre teoria e análise [...] nutrem entre si uma relação de ‘cara e coroa’” (p. 8), isto é, dois lados de uma mesma moeda, de modo que os procedimentos analíticos devem convocar, interdisciplinarmente, as diversas perspectivas para a descrição e a análise de seu objeto, a fim de torná-lo, o quanto possível, mais completo e fundamentado diante dos *assuntos em questão*, sem perder de vista o conselho de Aristóteles de encontrar o que é útil para cada caso. Além disso, Grácio aponta para a necessidade de uma futura pesquisa que dê conta não só do binômio “teoria-prática”, mas também de uma visão tricotômica, mais alargada, que leve em conta teoria-prática-performance da argumentação; na dimensão performática, abarca-se “tanto a iniciativa discursiva como a produção de contradiscursos” (p. 9). Luiz Antonio, por sua vez, aborda alguns princípios de análise. O texto perpassa por noções relevantes para a Retórica: os papéis do *ethos*, do *pathos* e do *logos* nos atos retóricos, bem como por objetos relacionados aos estudos que deles o analista se propõe a fazer, sempre em viés pluridimensional. Além disso, trata do problema da *questão* que subjaz a toda situação retórica, implícita ou explicitamente, a partir da qual o edifício retórico será estabelecido pela *inventio, dispositio, elocutio* e *actio*.

Apesar da complexidade que envolve todas as perspectivas epistemológicas em suas especificidades, o livro consegue dar inteligibilidade aos conceitos, seja pela maturidade discursiva da exposição, seja pela frequente e múltipla exemplificação acompanhada de comentários elucidativos. Noutros termos, a linguagem consistente,

clara e coerente, recheada de exemplos de aplicação analítica para cada modelo estudado, contribui não só para a reflexão no domínio das ideias, mas também para o tratamento prático dos múltiplos olhares teóricos em gêneros concretos, o que viabiliza, de fato, a consecução dos objetivos de formação de estudantes interessados nos estudos da argumentação.

Referências:

AMOSSY, Ruth. A argumentação no discurso. Tradução: Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio-Ferreira (coord.). São Paulo: Contexto, 2018 [2016].

ANSCOMBRE, Jean-Claude ; DUCROT, Oswald. **L'argumentation dans la langue**. Bruxelles : Philosophie et langage Pierre Mardaga,1983.

ANSCOMBRE, Jean-Claude. Le on-locuteur : une entité aux multiples visages. *In* : BRES, Jacques *et al.* **Dialogisme et polyphonie**. Paris : De Boeck Supérieur Champs Linguistiques, 2005. p. 75-94.

ANTUNES, Irlandé. **Análise de textos** - fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editora, 2010.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Introdução e notas de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

BLAIR, J. Anthony. **Groundwork in the Theory of Argumentation**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. Tradução: Fabiana Komesu e Dílson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006.

CÍCERO, Marco Túlio. **El orador**. Traducción, introducción y notas de Eustaquio Sánchez Salor. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

DOURY, Marianne. Introduction. **Argumentation et Analyse du Discours**, n. 15, 2015.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Revisão técnica da tradução: Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

DUCROT, Oswald. **Polifonia y Argumentación**. Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso. Cali: Universidad del Valle, 1988.

FAIRCLOUGH, Norman; FAIRCLOUGH, Isabela. **Political discourse analysis**. New York: Routledge, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A microfísica do poder**. 22. ed. Organização e tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

JOHNSON, Ralph H. **Manifest rationality: a pragmatic theory of argument**. Mahsah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. Tradução: Frida Indursky. Campinas: Pontes; Ed. da Unicamp, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. Que cherchent les analystes du discours ? **Argumentation et Analyse du Discours**, n. 9, 2012.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Traité de l'argumentation**. Bruxelles : Éditions de l'Université de Bruxelles, 1958.

PLANTIN, Christian. **L'argumentation**. Paris : PUF, 2005.

PLANTIN, Christian. A argumentação biface. *In*: LARA, Gláucia; MACHADO, Ida; EMEDIATO, Wander (org.). **Análises do discurso hoje**, v. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 13-26.

QUINTILIANO, Marco Fábio. **Instituição oratória**. Tradução e notas: Bruno Fregni Basseto. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TOULMIN, Stephen. **Les usages de l'argumentation**. Traduction : Philippe de Brabanter. Collection l'Interrogations Philosophique. Paris : Presses Universitaires de France, 1993 [1958].

WALTON, Douglas; REED, Christopher; MACAGNO, Fabrizio. **Argumentation schemes**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

WALTON, Douglas. **Lógica informal: manual de argumentação crítica**. Tradução: Ana Lúcia R. Franco e Carlos A. L. Salum. São Paulo: Martins Fontes, 2012.